

RESENHA: VIEIRA, Frateschi, Yara; MORÁN-CABANAS, Maria Isabel; SOUTO-CABO, José António. *O Caminho Poético de Santiago: Lírica Galego-Portuguesa*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Yls Rabelo Câmara¹

O livro *O Caminho Poético de Santiago: Lírica Galego-Portuguesa*, publicado em 2015 pela editora Cosac Naify (São Paulo), foi concebido em caráter colaborativo pelos Professores Doutores Yara Frateschi Vieira, professora titular aposentada de Literatura Portuguesa da Universidade Estadual de Campinas, e Maria Isabel Morán Cabanas e José António Souto Cabo, ambos professores titulares nas áreas de Filologia Galega e Filologia Portuguesa da Universidad de Santiago de Compostela.

A obra trata da lírica galego-portuguesa medieval, a mais antiga manifestação literária de nosso vernáculo, oriunda da Galiza no último terço do século XII e cultivada tanto ali como em Leão e Castela e Portugal. Naquele momento da História, o galaico-português logo se dividiria em duas línguas novilatinas distintas, ainda que nem tanto: o galego e o português.

A lírica galego-portuguesa pertence à escola literária do Trovadorismo, em muito baseada no amor cortês, e ordena-se em três gêneros profanos maiores (cantigas de amor, cantigas de amigo e cantigas de escárnio e de mal-dizer) e em dois gêneros profanos menores (a pastorela e a tenção). No âmbito religioso, temos, por exemplo, as *Cantigas de Santa Maria*. Entre os autores trovadorescos, distinguem-se os trovadores (aristocratas) dos jograis e dos compositores (entre monarcas, nobres, clérigos e burgueses).

Os autores desta obra utilizaram como corpus o *Cancioneiro da Ajuda*, o *Cancioneiro da Biblioteca Nacional de Lisboa*, o *Cancioneiro da Biblioteca Vaticana*, o *Pergaminho Vindel* e o *Pergaminho Sharrer*. A amostra da lírica galego-portuguesa apresentada por eles tem como cenário a cidade de Santiago de Compostela, palco privilegiado das primeiras experiências trovadorescas, alimentadas pela peregrinação ao túmulo do apóstolo Santiago e pela burguesia que ali se instalara, atraída em grande parte pelo comércio religioso, o que impactou no desenvolvimento econômico e artístico do entorno compostelano.

A amostra de lírica trovadoresca analisada neste livro apresenta os trovadores por ordem alfabética, dividindo a coletânea em duas partes: na primeira (e maior), estão os

¹ Mestra e Doutora em Filologia Inglesa pela Universidad de Santiago de Compostela. ylscamara@hotmail.com

trovadores que mencionam a cidade de Compostela em suas obras; na segunda, os trovadores que dialogam com os da primeira parte. Vieira, Morán-Cabanas e Souto-Cabo (2015) tiveram o máximo cuidado ao conservarem a originalidade dos textos nas cantigas para que não houvesse a necessidade de tradução ou ajustes linguísticos que as descaracterizariam e, neste intuito, a grafia utilizada na transcrição das cantigas é a que é sugerida pela obra *Normas de edición para a poesía trobadoresca galego-portuguesa medieval*. Contudo, notas elucidativas sobre cada trovador e suas cantigas, um glossário e uma lista com topônimos mencionados foram elaborados pelos três estudiosos supracitados para amparar o leitor contemporâneo em sua leitura.

Em suma, podemos afirmar que Vieira, Morán-Cabanas e Souto-Cabo inovam ao mesclarem uma análise profunda da amostra das cantigas selecionadas com a aproximação que fazem dos trovadores que as compuseram. Longe de ser exaustiva, esta técnica atualiza o tema e nos remete à riqueza cultural daqueles idos, naquele *locus*, no que tange à poesia da lírica galego-portuguesa nos arrebaldes de Santiago de Compostela, cidade comum aos três investigadores.

Em se tratando de Literatura, História e Cultura, este livro (escrito a seis mãos por especialistas das áreas do Trovadorismo e da Idade Média) faz um recorte da Literatura no momento histórico em que o amor cortês foi criado e a partir do qual as escolas literárias subsequentes ao Trovadorismo foram sendo inspiradas. Pelo diálogo que mantém com os aspectos sócio-históricos e culturais inerentes à cidade de Santiago de Compostela cristalizada nos séculos XII e XIII, pela importância que outorga aos trovadores e jograis que entretiam a burguesia compostelana e os peregrinos que varavam a Europa Ocidental para venerar Santiago Apóstolo em seu túmulo, pelo resgate que faz das cantigas que nos remetem àquele tempo e pelas facilidades linguísticas que nos apresenta para que possamos, leitores leigos e especialistas contemporâneos, apreciar esta obra de maneira mais contextualizada, *O Caminho Poético de Santiago: Lírica Galego-Portuguesa* é leitura recomendada aos que querem beber da fonte de nossas raízes literárias mais genuínas.

**Resenha recebida em março de 2016.
Resenha aceita em junho de 2016.**